

# CLUBE DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gisele Silva Gomes<sup>1</sup>; Luiz Percival Leme Britto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia – ICED/UFOPA - E-mail: [giselegomes\\_7@hotmail.com](mailto:giselegomes_7@hotmail.com); <sup>2</sup>Docente do Programa de Educação – ICED/UFOPA - E-mail: [luizpercival@hotmail.com](mailto:luizpercival@hotmail.com).

**RESUMO:** Este trabalho apresenta discussões e resultados de ações desenvolvidas a partir do projeto de extensão “Clube de Leitura – uma possibilidade de formação de jovens leitores”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão teve por objetivo exercitar leituras literárias com alunos de escolas públicas do município de Santarém-Pa que utilizam a Biblioteca Bartolomeu Campos de Queirós. O projeto busca oportunizar os alunos na consolidação de uma formação autônoma através da leitura do texto literário.

**Palavras-chave:** clube de leitura; formação; literatura

## INTRODUÇÃO

É recorrente no discurso de educadores, pais, a sociedade como um todo que ler é atividade importante e necessária aos indivíduos e proporciona um ‘bem’ aos que a encontram. Nesse contexto, emergem diversas formas e tentativas de promover a leitura na sociedade.

Entendemos, no entanto que promover a leitura, formar leitores e ser leitor em uma sociedade excludente como a nossa é tarefa difícil, especialmente quando se dispõe de pouco ou nenhum acesso a livros, além de pequena circulação de cultura em ambientes do cotidiano escolar, familiar e social dos indivíduos, situação gerada a partir da lógica de classes do sistema capitalista que restringe propositalmente os bens culturais aos que detém o poder na sociedade como mencionado por Silva

A difusão das obras escritas, no Brasil, é bastante precária. A distribuição é lenta e falha e a comercialização, “capenga”. Isto porque “difundir” pode significar “democratizar” e, num país onde até bem pouco tempo reinava o centralismo e o autoritarismo das decisões e, conseqüentemente, o medo do questionamento e das transformações, não era interessante que o povo sequer ficasse sabendo da existência de determinadas obras (...). Devemos entender que a elitização do livro não acontece por acaso. (SILVA, 1986, p. 27)

Ao considerar esses fatores, o clube de leitura instituído através de ações vinculadas ao Programa institucional de bolsas de extensão e ao Projeto Ler Literatura: Viver e aprender, parte do princípio da leitura como um bem cultural com perspectiva de promover o acesso à arte escrita. Arte que quando fruída pode gerar aos indivíduos autonomia, crítica, liberdade, humanização (BRITTO, 2015),

Assim, ao pensar na promoção do acesso à leitura de literatura, não falamos sobre compensação, e sim por que todos, impreterivelmente devem ter acesso à cultura, e ela como direito inalienável (CANDIDO, 2011) necessariamente deve ser garantida. Partindo desse pressuposto, o objetivo geral do trabalho desenvolvido esteve pautado em exercitar leituras literárias com os alunos da educação básica do município de Santarém-Pa que frequentam a sala de leitura “Bartolomeu Campos de Queirós”<sup>1</sup>, do Lelit, oportunizando através da leitura uma formação autônoma.

É necessário possibilitar aos adolescentes e jovens da nossa região lugares em que possam fruir com acesso à arte e assim aproximar esses indivíduos do estético, do filosófico, do político, e com isso, possibilitar experiências culturais para aprender, viver e ler.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O clube de leitores do Lelit é um espaço em que o ler literatura ocorre a partir da interação, de troca de ideias, de experiências com outros leitores e outras leituras, forma de se posicionar contra a cultura vigente, que tem fragmentando o indivíduo, o feito esquecer-se do ético e estético, elementos fundamentais na formação equilibrada do homem.

1 O Espaço de leitura Bartolomeu Campos de Queirós é parte integrante do Grupo de Estudos, pesquisa, intervenção em leitura escrita e literatura na escola – LELIT, o espaço conta com acervo de mais de 6000 livros de Literatura infantil, juvenil, histórias em quadrinhos, poemas, clássicos entre outros que compõe o acervo, estando à disposição da comunidade interna e externa a Universidade para leitura e empréstimo.

A ação de caráter interventivo é realizada há aproximadamente um ano (a partir de outubro de 2017), nos seis primeiros meses, os encontros realizados eram apenas mensais, a partir da concretização das ações, as reuniões passaram a ocorrer quinzenalmente, na Universidade Federal do Oeste do Pará. Tendo como público-alvo: adolescentes e jovens da educação básica, de 13 a 18 anos que utilizam o espaço de Leitura Bartolomeu Campos de Queirós do Lelit, na Universidade Federal do Oeste do Pará. O percurso metodológico das ações seguiu a partir da organização e planejamento de:

- Estudo de bibliografia especializada sobre formação do leitor juvenil;
- Levantamento bibliográfico de estudos na área de literatura e educação que sirvam de apoio basilar para esta ação e investigação;
- Desenvolvimento de um conjunto de atividades de leitura literária: declamação de poemas, leitura de contos, crônicas, romances e outros;
- Entrevista com integrantes do clube de leitura

As reuniões se estabeleceram com produção de relatos (orais e escritos); leitura e roda de conversa, depoimentos de leitura e leituras públicas, também utilizamos um grupo de 'WhatsApp', criado no dia 28/03/2018, em que todos os participantes do clube foram inseridos e a partir de lá se estabelecem diálogos em torno da leitura do texto literário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das ações está sendo possível proporcionar formação aos alunos da educação básica que participam das atividades realizadas através do clube de leitura (**Figuras 1 e 2**). O clube se consolida como espaço em que ler literatura se consolida como prática na vida de todos que estão envolvidos nas ações.

Além de começarmos a verificar os efeitos do que tem sido realizado, pois acreditaremos que

A leitura crítica possibilitaria à pessoa um projeto de transformação social que combate a naturalização da barbárie, uma vez que lhe daria condições de entender as contradições da sociedade conservadora, em que poucos detêm o poder e usufruem dos privilégios, enquanto a maioria é sistematicamente ferida em seus direitos fundamentais. (SANTOS, 2016, p. 31).

Em entrevista realizada com três membros do clube foi perguntado a eles sobre a importância das reuniões e do espaço para exercitar leituras literárias e eles deram as seguintes respostas

**Integrante 1, 17 anos, estudante do terceiro ano do ensino médio:** *“Eu gosto das reuniões, pois sempre propõe uma leitura diferente do que eu leio, e é bom ouvir e comparar as conclusões do mesmo livro com os outros”.*

**Integrante 2, 16 anos, estudante do primeiro ano do ensino médio:** *“Acho importante por diversos fatores (...) as reuniões, bom, é uma troca de ideias e de visões sobre determinado texto, isso acaba sendo interessante pelo fato de percebermos que um único livro ou texto pode ter diversas interpretações (...) sem contar que para quem era tímido (eu) ter uma conversa desse tipo é bem melhor do que ficar quieto”.*

**Integrante 3, 14 anos, estudante do nono ano do ensino fundamental:** *“bom, eu gosto mais na reunião é poder ver o ponto de vista de cada um e como debatemos sobre o texto, não conheço muitas pessoas que gostam de ler e é muito bom estar em um espaço em que podemos apreciar uma boa leitura com os amigos”.*

A partir das afirmações dos participantes é possível verificar que entendem a importância desse ambiente de formação e leitura, sendo possível observar que cada um justifica a partir de motivos pessoais a relevância do clube para si. Mesmo que algumas justificativas estejam vinculadas ao senso comum, a compreensão do valor real do que temos feito se estabelece.

Assim, promover o estético a partir de leituras literárias está cooperando significativamente para a consolidação de um espaço formativo que promova contato a cultura mais elaborada, pois

“à estética, como sensibilidade desenvolvida, tem a capacidade de transformação; assim, a cultura estaria ligada ao sensível, ao respeito às diferenças, a repressão às injustiças, a luta pelos marginalizados e oprimidos, contra todas as ações antiéticas”. (CHAVES E GERORGEM, 2017, p. 342).

Esta sensibilidade conferida apenas ocorre através de um trabalho contínuo, comprometido com o real sentido de formar um sujeito com perspectiva crítica, cominando a ele autonomia, liberdade e possibilidades para fruir esteticamente. Outros resultados que tem sido colhido a partir das ações são:

- Conhecimento de autores nacionais e internacionais pelos participantes;

- Compreensão e formação de conceitos sobre leitura literária;
- Participação intensa nas ações;
- Realização de leituras públicas.



Figura 1. Reunião Clube de Leitores – dezembro.



Figura 2. Reunião Clube de Leitores – maio.

## CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que o clube de leitura tem potencial para auxiliar na formação humana e leitora dos jovens e adolescentes que participam das reuniões. Dessa forma, a experiência e contato com o texto literário pode amadurecer as relações formativas, dando ao desenvolvimento dimensões que evidenciam o trabalho da leitura no indivíduo, formando-o em aspectos subjetivos e assim, de acordo com essa influência pessoal se pode intervir na sociedade de modo que o real sentido permaneça, o de formar leitores que se estabeleçam na sociedade com criticidade, autonomia e conhecimento de si e do mundo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Procce/Ufopa pelo auxílio concedido através do Programa Institucional de Bolsas de extensão – Pibex, pela atenção e generosidade dos servidores que compõe a diretoria de extensão.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto pelo desafio lançado e por todo acompanhamento e aprendizagens proporcionadas.

Agradeço ao Lelit pelo apoio e a todos que fazem parte do Clube de Leitura.

## REFERÊNCIAS

BRITTO, L. P. L. **Ao revés do avesso: leitura e formação**. São Paulo: Pulo do gato, 2015.

CANDIDO, A. A literatura como direito. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 5ª ed. Corrigida pelo autor. p. 169-191. 2011.

CHAVES, A. P.; GOERGEN, P. L. **Ética e estética na formação humana**. Exitus, Santarém, PA, vol. 7, n. 2, p. 331-349, maio/Ago 2017.

SANTOS, Z. H. **Entre o compromisso e a realidade**: Relato e análise de uma ação de levar a ler no Oeste do Pará. Tese de Doutorado. Campinas: São Paulo, 2016.

SILVA, E. T. Leitura: liberdade e transformação. In: **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, p. 21-33, 1986.